



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

GENIRA PEREIRA DA COSTA

**A POESIA DE JESSIER QUIRINO COMO RECURSO DIDÁTICO
PARA O ESTUDO DO CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

GENIRA PEREIRA DA COSTA

**A POESIA DE JESSIER QUIRINO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O
ESTUDO DO CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof. Ms. Juliana Nobrega de Almeida

CAMPINA GRANDE-PB

2014

C837p | Costa, Genira Pereira da
A poesia de Jessier Quirino como recurso didático para o estudo do conceito de paisagem em Geografia [manuscrito] / Genira Pereira Da Costa. - 2014.
54 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida, Geografia".

1.Ensino de Geografia. 2.Paisagem. 3.Poesia matuta 4. Literatura. I. Título.

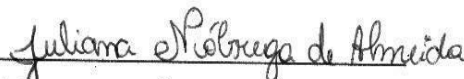
21. ed. CDD 371.102

GENIRA PEREIRA DA COSTA

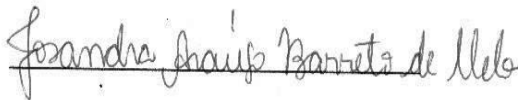
**A POESIA DE JESSIER QUIRINO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O
ESTUDO DO CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

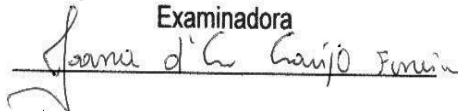
Aprovado em: 22 11 2014



Prof. Ms. Juliana Nobrega de Almeida UEPB
Orientadora



Prof. Dr^a. Josandra Araújo Barreto de Melo
Examinadora



Prof. Dr^a Joana d' Arc Araújo Ferreira
Examinadora

CAMPINA GRANDE-PB

2014

DEDICATÓRIA

Dedico àquela que me deu a vida, minha mãe Maria Marluce

OFEREÇO

Aquele que nunca me desamparou, mesmo quando eu ousei em pensar em desistir, ele não desistiu de mim. Pegando-me pela mão, ajudou-me a superar mais esse desafio em minha trajetória acadêmica. Ao Senhor Jesus, ofereço.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pois nunca desistiu de mim, fazendo-me acreditar que tudo posso, se nele confiar.

Ao meu amado esposo, companheiro Hayldon, que é parceiro em todos os meus projetos, apoiando-me nos momentos de alegria e confortando-me nos momentos de agonia.

À minha querida e especial orientadora Professora Juliana Nobrega, um anjo abençoado que o Senhor Jesus colocou em minha vida, com sua incansável dedicação e disposição, foi pessoa indispensável para que eu pudesse aqui estar, muito obrigada e que Deus lhe abençoe grandemente.

A turma do 9º ano tarde da E.E.E.F. Professor Cardoso, pela colaboração em minha pesquisa.

A professora Letícia Miguel da E.E.E.F. Professor Cardoso que, generosamente, me cedeu as aulas de Geografia para que eu pudesse viver a experiência de demonstrar uma nova possibilidade a turma do 9º ano de aprender os encantos da ciência Geográfica e as variadas possibilidades que a Geografia nos possibilita de compreender o mundo.

RESUMO

A utilização de novas metodologias e recursos didáticos para o Ensino de Geografia na Educação Básica tornou-se uma necessidade cada vez mais urgente no mundo contemporâneo, uma vez que há a necessidade de chamar a atenção para a importância da Geografia Escolar no que diz respeito a compreensão do mundo, sobretudo do lugar de vivência dos alunos. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar a poesia matuta de Jessier Quirino “Paisagem de Interior” como recurso didático metodológico para o estudo do conceito de paisagem na turma do 9º ano da E.E.E.F. Professor Cardoso, Alagoa Nova-PB, de modo que possa ajudá-los a compreender o conceito em tela e por fim estimulá-los a elaborar seus próprios conceitos a partir da relação entre a poesia e seu cotidiano. A opção pela poesia matuta de que tem como título “Isso é cagado e cuspidado paisagem de interior” se deve ao fato da mesma narrar aspectos do cotidiano das pessoas que vivem nas mesorregiões do Sertão e Agreste Paraibano, ou seja, região onde moram os alunos que pertence a escola, portanto a narrativa remete-se a aspectos de suas vidas. Para a elaboração do trabalho foi necessário buscar suporte teórico em autores como Sauer (1925), Rosendahl e Corrêa (1998), Santos (1982), Tuan (1980), Callai (2009), Cavalcante (2013), Claval (2007), dentre outros que veem a paisagem como instrumento para análise e compreensão de como as sociedades constroem seus espaços, tendo em vista que esses são resultado do processo dinâmico da sociedade e a paisagem é a materialização das ações dos grupos sociais.

Palavras- Chave: Ensino de Geografia, Paisagem, poesia, aluno

ABSTRACT

The use of new methodologies and didactic resources to Geography teaching in basic education became an imperative in our contemporary society, since there is the necessity to call the attention to School Geography's importance concerning students' world comprehension, especially in their own realities. Taking this into account, the objective of the present paper is to present the regional poetry "*Paisagem de Interior*" by Jessier Quirino, as a methodological didactic resource to the study of landscape's concept in a ninth grade group of the estate school *Professor Cardoso Junior High*, Alagoa Nova – PB, helping the students to understand the proposed concept, as well as stimulating them to elaborate their own concepts based on the relationship between poetry and their everyday lives. The regional poetry named "*Isso é cagado e cuspidado Paisagem de interior*" was selected because it brings aspects related to the quotidian of people who live in the Hinterland and Harsh regions of Paraíba, which means the same area where the students belong to. In other words, the poetry makes reference to aspects of their lives. This paper was theoretically based on the studies of authors like Sauer (1925), Rosendahl and Corrêa (1998), Santos (1982), Tuan (1980), Callai (2009), Cavalcante (2013), Claval (2007), among others, because they use the landscape as a tool to the analysis and comprehension of how societies build their spaces, considering them as a result of the dynamic process involving the society itself, and that the landscape is the concrete consequence of social groups' actions.

Key- words: Geography teaching; Landscape; Regional Poetry; Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização geográfica do município de Alagoa Nova –PB-----	29
Figura 02: E.E.E.F. Professor Cardoso-----	31
Figura 03: Comemoração do São João e Pascoa na Escola-----	33
Figura 04: Desenho dos alunos do 9º ano, percepção da paisagem segundo levando em consideração a memória dos pais dos alunos-----	43
Figura 05: Percepção da paisagem dos dias atuais segundo a percepção dos alunos-----	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. O CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA ESCOLAR	14
2.1 Apresentação necessária ao conceito de paisagem	14
2.2 Por uma educação geográfica, muito além da descrição.....	20
2.3 Paisagem e literatura: um diálogo possível.....	25
3. CARACTERIZAÇÕES GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB	29
3.1 Alagoa Nova e suas peculiaridades.....	29
3.2 A E.E.E.F Professor Cardoso: E suas paisagens.....	31
3.3 Aspectos metodológicos da pesquisa.....	34
4. A POESIA MATUTA DE JESSIER QUIRINO: UM OLHAR POÉTICO DA PAISAGEM	35
4.1 “Isso é cagado e cuspidor paisagem de interior”: A vivência dos alunos na construção de seus próprios conceitos	36
5. PARA NÃO CONCLUIR	45
REFERÊNCIA	46
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, ao longo do tempo tem sofrido modificações, especialmente em função de suas concepções teóricas e metodologias, o que requer dos professores e dos alunos um novo olhar a cerca das transformações no/do mundo. A Geografia como disciplina escolar, a princípio esteve fortemente influenciada pelo positivismo, pautava-se em um ensino de quantificação e análise isolada, de dados, conferindo-a um caráter de disciplina escolar meramente decorativa, assim o que se aprendia não tinha relação com o espaço vivido, experimentado pelo aluno.

No mundo atual essa realidade necessita ser mudada, pois muitos alunos tem acesso a informação de forma instantânea, bem como a conteúdos diversos relacionados a Geografia e as demais disciplinas escolares, matérias estas que estão disponíveis em sites educativos, dando-lhe possibilidade de buscar as informações e atualizá-las ao mesmo tempo.

Ao digitar o nome Geografia no google, essa ferramenta deixa o aluno diante de um mundo de possibilidades, não sendo mais interessante para ele a aula expositiva, frequentemente apresentada pelos professores com o livro didático que, muitas vezes, não são constituídos por conteúdos condizentes com sua realidade. Diante disso, os alunos não veem sentido em estudar Geografia por não fazer relação entre o conteúdo estudado e sua vivência, o que dificulta a apreensão e elaboração dos seus próprios conceitos.

Diante dessa realidade, a Educação Geográfica ganha espaço, mas para isso é necessário deixar claro os objetivos da Geografia Escolar, especialmente para os sujeitos aprendizes, produtores dos múltiplos espaços, sejam eles moradores da cidade e/ou do campo, realizando a construção de uma nova prática pedagógica, na qual exista uma preocupação constante em se pensar novos meios e ferramentas didáticas para apresentação da aula, sobretudo a de Geografia, tendo em vista a sua importância para a compreensão do mundo e, ao mesmo tempo para fazer com que o aluno se perceba como agente do processo de construção do espaço e das suas paisagens.

A paisagem como categoria de análise da Geografia pode apresentar infinitas possibilidades ao professor para trabalhar as diferenciações espaciais e,

assim desenvolver nos alunos a capacidade de observar e relacionar elementos distintos presentes nos espaços, tornando-se capaz de fazer suas inferências, tendo em vista que, na paisagem está materializado o passado, o presente e as perspectivas para o futuro, além de indicar as múltiplas escalas articuladas na sua construção.

Nesse sentido, é preciso chamar a atenção para o ensino da Geografia e qual seu papel enquanto ciência social, uma vez que essa ciência tem como objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de suas paisagens. (BRASIL, 1996, p, 28).

A leitura do lugar, nessa concepção, passa ser o ponto de partida para a compreensão do lugar e do mundo, sobretudo porque o espaço global é formado a partir de sistema de objetos e ações que estão em constante processo dinâmico, interferindo na composição da paisagem que é a materialização das ações do homem no espaço.

Nessa perspectiva, a poesia matuta de Jessier Quirino¹ pode vir a ser grande colaboradora para o estudo dos conceitos chaves da Geografia, em

¹ Jessier Quirino nasceu no ano de 1954 na cidade de Campina Grande. Filho de Antônio Quirino de Melo e Maria Pompéia de Araújo Melo. Tem cinco irmãos, sendo ele o mais novo. Estudou em Campina Grande até o ginásio no Instituto Domingos Sávio e Colégio Pio XI. Fez o curso científico em Recife no Esuda e fez faculdade de Arquitetura na UFPB – João Pessoa, concluindo curso em 1982.

Interessado na causa poética nordestina persegue fatos e histórias sertanejas com olhos e faro de rastejador. Autor dos livros: “Paisagem de Interior” (poesia), “Agruras da Lata D`água” (poesia), “O Chapéu Mau e o Lobinho Vermelho” (infantil), “Prosa Morena” (poesia e acompanha um pires de CD), “Política de Pé de Muro - O Comitê do Povão” (legendas e imagens gargalhativas sobre folclore político popular), CDs: “Paisagem de Interior 1 e Paisagem de Interior 2”, o livro: “Bandeira Nordestina” (poesia e acompanha um pires de CD), A Folha de Boldo Notícias de Cachaceiros - em parceria com Joselito Nunes – todos editados pelas Edições Bagaço do Recife - além de causos, músicas, cordéis e outros escritos.

Preenchendo uma lacuna deixada pelos grandes menestréis do pensamento popular nordestino, o poeta Jessier Quirino tem chamado a atenção do público e da crítica, principalmente pela presença de palco, por uma memória extraordinária e pelo varejo das histórias, que vão desde a poesia matuta, impregnada de humor, neologismos, sarcasmo, amor e ódio, até causos, côcos, cantorias músicas, piadas e textos de nordestinidade apurada.

Sobre Jessier, disse o poeta e ensaísta Alberto da Cunha Melo: "...talvez prevendo uma profunda transformação no mundo rural, em virtude da força homogeneizadora dos meios de comunicação e das novas tecnologias, Jessier Quirino, desde seu primeiro livro, vem fazendo uma espécie de etnografia poética dos valores, hábitos, utensílios e linguagem do agreste e do sertão nordestinos. ... Sua obra, não tenho dúvidas, além do valor estético cada dia mais

especial de paisagem, por trazer a narrativa sobre o modo de ser e viver do homem Sertanejo e do Agreste Paraibano, narrativa que se assemelha muito com as práticas cotidianas dos alunos da escola Professor Cardoso em Alagoa Nova-PB.

A opção pela poesia matuta como recurso didático para o estudo da paisagem se deu por essa estabelecer relação entre a vivência dos alunos da turma do 9º ano, turno tarde da E.E.E.F. Professor Cardoso e os elementos trazidos em sua narrativa. Ao narrar aspectos do cotidiano daqueles que vivem no interior Nordestino, em especial das mesorregiões do Sertão e do Agreste Paraibano, o poeta Jessier Quirino afirma ser “Cagado e cuspidor Paisagem de Interior”.

Nessa perspectiva, a poesia matuta de Jessier Quirino foi utilizada como recurso didático, de forma a possibilitar o entendimento do conceito de paisagem pelos alunos, a partir dos elementos tratados na poesia e assim, contribuir para melhorar a compreensão da realidade vivida por eles, dando-lhes subsídios para elaboração de seus próprios conceitos e, por fim viabilizar a compreensão da paisagem como um processo que está em constante modificação para atender as necessidades do tempo presente e futuro, onde eles possam se ver como agentes ativos desses processos.

comprovado, vai futuramente servir como documento e testemunho de um mundo já então engolido pela voragem tecnológica."

Mas, no entanto, o poeta Jessier ao fazer sua própria descrição, diz ser, Arquiteto por profissão, poeta por vocação, matuto por convicção, o que demonstra a relação de proximidade que ele faz questão de preservar com sua matriz cultural que é a nordestina.

Fonte: [Site oficial de Jessier Quirino](#)

2 O CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA ESCOLAR

A paisagem é um dos conceitos mais antigos utilizados na Geografia para a análise do espaço. Ela possibilita ao homem as primeiras impressões de como estão organizadas as sociedades, pois ao observá-la é possível perceber aspectos econômicos, culturais e socioeconômicos que a compõem ainda que de maneira superficial.

A paisagem como categoria de análise da Geografia a princípio, também foi bastante utilizada para estabelecer diferenças e similaridades entre áreas distintas, colaborando para a elaboração do conceito de diferenciação de áreas, o que confere a esses conceitos relevante contribuição para sistematização do pensamento geográfico, bem como na Geografia Escolar, junto a apresentação e análise dos conteúdos trabalhados, não somente, na aula de Geografia, mas, em outras disciplinas como: Literatura, História, dentre outras, demonstrando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade que existe entre a Geografia e outros ramos do saber, fazendo-se necessária sua apresentação enquanto conceito chave da ciência Geográfica.

2.1 Apresentações necessária ao conceito de paisagem

Antes de apresentar o conceito em tela como categoria de análise da Geografia é importante destacar que ele faz parte do cotidiano das pessoas, sobretudo, porque ele é referenciado nos aspectos visuais, a tudo que se pode perceber de um golpe de vista. É essencialmente polissêmico e dinâmico e, por assim ser, ao longo da história da evolução do pensamento geográfico foi revestido de múltiplas interpretações, de acordo com a abordagem epistemológica.

Segundo Corrêa e Rosendahl (1998, p. 07), com o passar do tempo, “a paisagem tem-se constituído em um conceito-chave da Geografia, capaz de fornecer unidade e identidade a essa ciência, num contexto de afirmação da disciplina”, pois na paisagem está contida a face material da Terra, ou seja, o aspecto visível, importante para a Geografia Tradicional, uma vez que a descrição da paisagem permitia ao geógrafo enumerar e classificar os elementos disposto sobre a superfície da Terra, o que favoreceu a diferenciação de áreas e, por fim, a

regionalização e o estudo da região, conceito amplamente apreciado pelos geógrafos neopositivistas.

O conceito de paisagem como categoria de análise da Geografia surge ao mesmo tempo em que há sistematização da ciência geográfica, na Alemanha, no século XIX, com Humboldt², Ritter³ e Ratzel⁴. Originalmente ligado ao positivismo da escola Alemã, ela é apresentada de maneira mais estática, dando ênfase aos aspectos naturais, foi também excessivamente utilizada como método para realização da transcrição e enumeração de dados sobre áreas diferentes do planeta (SCHIER, 2003, p, 04). Na Alemanha do século XIX, esse conceito torna-se, um importante instrumento para classificação das áreas da Terra.

Paralelamente, na França sob a influência de Vidal de La Blache⁵ a paisagem era abordada de forma mais dinâmica, pois além de estudar os aspectos naturais, também considerava importante a ação humana no processo de modelagem das estruturas da Terra, contudo o homem torna-se parte integrante de um processo dinâmico que constrói e reconstrói espacialidades contribuindo para preservação de sua própria existência (LA BLACHE, traduzido por RIBEIRO 2008, p. 150).

Tradicionalmente, se estabeleceu uma divisão, quando pretendido a análise da paisagem: Paisagem Natural e Paisagem Humana. Em uma definição simplória, ela pode ser respectivamente definida como aquela que os aspectos naturais se sobressaem aos humanos, enquanto que a outra da relevância os

² **Alexandre Von Humboldt**. Nascido na recém-unificada Alemanha, 1769 e de família prussiana, era um grande desbravador e viajou pelo mundo o que lhe possibilitou estar em contato com diferentes paisagens. Em virtude de sua formação e de suas experiências, associava o ser humano e a vida em sociedade às características físicas, biológicas e naturais para explicar a dinamicidade e as relações espaço-temporais. Tal pensamento foi precursor dos ideais de Friedrich Ratzel, um dos formuladores do **determinismo geográfico**.

³ **Ritter**, (1779 a 1859) ao contrário de Humboldt, não realizou grandes viagens exploradoras, sendo um grande leitor dos conhecimentos científicos de sua época. Procurou manter uma perspectiva que integrasse as sociedades e os meios naturais, entretanto, preocupou-se em descrever mais detalhadamente o meio social humano. Buscou alcançar a totalidade do conhecimento sobre a Terra a partir das somas das partes.

⁴ **Friedrich Ratzel** (1844-1904) foi um pensador alemão, considerado como um dos principais teóricos clássicos da Geografia e o precursor da Geopolítica e do Determinismo Geográfico. A Ratzel deu ênfase aos estudos geográficos sobre o homem. O homem seria reflexo do espaço.

⁵ **Paul Vidal de La Blache** (1845-1918) Foi considerado o fundador da escola regional francesa. Para La Blache o meio influenciava sobre as ações do homem, mais também era influenciado a medida em que ele com a sua cultura interferia no meio e o modificava, transformando e condicionando as suas necessidades.

aspectos humanos, esses que dão conta da dimensão socioespacial, destacando o trabalho do homem sobre as formas naturais já existentes. (SCHIER 2003, p 02).

A cidade, por ser uma invenção humana, ganha destaque como paisagem que se sobrepõe aos aspectos naturais, sobretudo porque é na cidade que podem ser observadas diferentes paisagens, o que demonstra a diversidade dos arranjos socioespaciais, demonstrando também que o homem além de dominar a natureza, também domina outros homens, através das relações de produção.

Até os anos 1940 do século XX, na Alemanha, “a paisagem era considerada como um conjunto de fatores naturais e humanos”. (SCHIER 2003, p. 02 *apud* Otto Schlüter; Siegfried Passarge; Karl Hettner), analisadas separadamente ao mesmo tempo em que os Franceses, sob influência de Vidal de La Blache e Jean Rochefort, concebem a paisagem como resultada das relações dos homens com a natureza.

Essa relação homem / natureza que Vidal de La Blache já preconizava foi mais explorada pelo geógrafo Carl Sauer (1925, *apud* CORRÊA, 1998, p.13) no século XX, precursor da Geografia Cultural, definiu a paisagem como sendo uma área onde elementos naturais e culturais estavam dispostos associadamente sobre a superfície terrestre, chegando a afirmar que seria impossível pensar a paisagem sem pensar no modo como os grupos sociais produzem e consomem o espaço.

Ainda segundo Sauer (1998, p.23 *apud* Risso 2008 p.69), ao mencionar a relação existente entre a Paisagem Natural e Paisagem Cultural afirma que:

A paisagem deve ser um somatório de características gerais, sendo que a paisagem natural deve refletir as formas e objetos da natureza que existe com ou sem o homem, porém a paisagem cultural é aquela que reflete a relação do homem com a natureza.

Nessa perspectiva, tudo o que existe na superfície terrestre é paisagem, todavia, essas quando recebem a ação humana sofrem modificações, deixando de ser exclusivamente naturais, mas humanizadas, paisagem cultural, sendo, portanto o homem o último agente morfológico da Terra. Nesse sentido, o homem se apropria do que a natureza dispõe para modificar e atribuir formas e funções que possam melhor dispor de acordo com seus interesses.

Ao reforçar a sua concepção sobre paisagem natural e paisagem cultural Sauer (1998 *apud* Risso 2008, p. 69) enfatiza que, enquanto uma deve ser pensada como o somatório de características gerais e aí se tem a descrição e enumeração dos elementos homogêneos⁶ para então separar áreas distintas, a outra é o resultado das relações do homem com o meio natural. Contudo, é importante ressaltar que a paisagem não é apenas:

A simples adição de elementos dispersos, mas uma determinada porção do espaço resultado de uma combinação dinâmica, portanto instável de elementos físicos, biológicos e antrópicos que reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável em perpetua evolução. (BERTRAND, 1971, p. 141)

Na abordagem de Bertrand há um diálogo permanente entre os elementos físicos, biológicos e antrópicos para compor a configuração espacial, o que demonstra ser o conceito de paisagem, segundo o autor fruto da relação perpétua entre o meio físico, biológico e antrópico, ou seja, tudo que está na terra está constantemente se modificando. Contudo a intensificação das mudanças se dá pela presença humana, onde a cultura de cada povo e suas técnicas estabelece as diferenças entre as paisagens. Nesse sentido, percebe-se a importância da cultura na construção das mais variadas paisagens, sobre os territórios.

Assim, não é possível compreender a configuração espacial, analisando separadamente os elementos que a compõe, sendo necessário inicialmente procurar relacioná-los, sobretudo porque a noção de paisagem que se tem na atualidade perpassa aquela limitada ao aspecto do visível, sendo ela perceptível por meio de todos os sentidos, visão, audição, olfato e tato.

Sobre as formas de perceber a paisagem, Santos (1988) vem dizer que o conceito em tela está relacionado ao domínio do visível, aquilo que a vista abarca, também a ela confere outras possibilidades de ser apreendida, ao considerar que a paisagem não somente é formada por volumes, mas, também por cores, movimento, odores, sons, etc.

⁶ A homogeneidade como um dos elementos importantes para fazer a enumeração e classificação de áreas distintas, contribuindo para o estudo regional.

Santos (*op cit.*) também afirma que “a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos” (p.22). Contudo, a dimensão da percepção é relativa, sobretudo porque a percepção é um processo seletivo, cada realidade será apresentada de acordo com a impressão do observador sobre os objetos dispostos no lugar.

O olhar seletivo sobre o espaço, muitas vezes, incorre no risco de fragmentar, a realidade, não dando conta da integralidade das estruturas que compõem o espaço, esquecendo que:

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número desta maior a diversidade de formas e de atores (SANTOS, 1988, p. 23).

Na paisagem está o encontro de vários tempos e técnicas diferentes. Estes atuam sobre as formas naturais e artificiais já existentes, por isso ela é heterogênea, porque abriga várias formas e cada forma desempenha papéis diferentes, dentre estas formas e de suas respectivas funções se dá a dinâmica socioespacial que, quanto mais diversa, mais complexa é a sociedade.

A complexidade da configuração territorial é resultante da maneira como as pessoas percebem e atuam sobre a natureza, o que implica dizer que a essas ações estão contidas as técnicas, estas que possibilitam ao homem modificar o meio e, assim, apresentar uma nova estrutura espacial, construindo uma relação dialética entre o meio, as técnicas e a cultura.

Para Santos (1996, p.29), “as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço”. Ou seja, através das técnicas o homem produz as transformações necessárias no espaço, seja ele natural ou artificial / aquele que já sofreu ação humana, e quando não responde mais as necessidades do presente são passíveis de novas intervenções para melhor servir as novas necessidades daqueles que dele faz uso.

Quanto à Cultura, pode ser entendida com a forma que os homens percebem o mundo, a partir da sua percepção eles realizam suas ações, transformam o mundo. Assim, o peso da cultura é decisivo em todos os domínios, conforme questionamentos apresentados por (Claval, 2007, p.11):

Como os homens percebem e concebem em seu ambiente, a sociedade e o mundo? Por que os valorizam mais ou menos e atribuem aos lugares significados? Que técnicas os grupos adotam, no sentido de dominar e tornar produtivo ou agradável o meio onde vivem? Como imaginam, atualizam, transmitem ou difundem o seu Know-how? Quais são os elos que estruturam os conjuntos sociais e como são legitimados? De que maneira os mitos, as religiões as ideologias contribuem para dar um sentido à vida e ao contexto onde ela se realiza.

Esses questionamentos que o autor faz, trazem à tona a importância da cultura, no tocante as configurações socioespaciais e, conseqüentemente a morfologia que a paisagem pode apresentar, pois são as relações que os grupos sociais constroem com o lugar que os tornam diferentes, pois compreende-se que suas ações são conduzidas de acordo com suas ideologias, seus mitos e crenças e, tudo isso, faz parte da cultura de um povo.

Mediante ao exposto, julga-se relevante pensar as paisagens numa perspectiva cultural. Sendo assim, dá-se relevância a abordagem cultural na formulação do conceito de paisagem na Geografia, que é o foco deste trabalho, que traz a poesia matuta de Jessier Quirino como recurso didático para a análise da paisagem contribuindo para as aulas de Geografia no Ensino Fundamental do Agreste Paraibano, da Escola Estadual Professor Cardoso, localizada em Alagoa Nova-PB.

Em uma perspectiva cultural sobre a paisagem, é pretendido entender como as comunidades agem sobre os espaços para, então, imprimir suas marcas, de modo que os alunos possam também compreender seu papel enquanto agentes que dialogam e possibilitam as mudanças socioespaciais, refletidas na paisagem, uma vez que nela existe uma inquestionável materialidade impregnada de mensagens e, nesse sentido, a paisagem se apresenta como marca e matriz, porque reflete a ação humana e, ao mesmo tempo é o meio pelo qual sentimentos, ideias e valores são reproduzidos (CORRÊA, 2012, p. 32).

Assim, a poesia matuta de Jessier Quirino como recurso didático para o estudo do conceito de paisagem na Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor Cardoso é importante, pois ela apresenta-se como marca e matriz, na dinâmica socioespacial dos alunos que compõem a turma do 9º ano tarde.

2.2 Por uma educação geográfica, muito além da descrição

É inegável que a Geografia é uma importante ferramenta para conhecer e apropriar-se do espaço, indiscutivelmente melhor utilizada pelo Estado como instrumento de poder, porquê a Geografia é:

Um saber estratégico estreitamente ligado a um conjunto de práticas políticas e militares e são tais práticas que exigem o conjunto articulado de informações extremamente variadas, as quais pela sociedade não ver utilidade pratica desse conhecimento, heteróclitas à primeira vista, das quais não se pode compreender a razão de ser e a importância, se não se enquadra no bem fundamentado das abordagens do Saber pelo Saber. São tais práticas estratégicas que fazem com que a geografia se torne necessária, ao Chefe Supremo, àqueles que são os donos dos aparelhos do Estado. (LACOSTE, 1988, p.10).

Esse saber estratégico que o conhecimento geográfico possibilita ao sujeito, sabiamente utilizado pelo Estado, também deve ser melhor apropriado pelo professor de Geografia, afim de demonstrar as inúmeras utilidades do saber geográfico, não permitindo que a Educação Geográfica seja vista como disciplina maçante, que sirva apenas para a descrição das formas visíveis do espaço, os rios, serras, lagos, pessoas e aos alunos cabendo a função de decorá-los sem compreenderem a utilidade destes para as suas vidas.

O ensino de Geografia realizado de forma descritiva já não desperta mais interesse dos alunos. Esse desinteresse traz como consequência o desprestígio da Geografia como disciplina escolar, porque à maneira como os conteúdos são tratados não estabelecendo relações entre eles e a realidade dos alunos, faz da Geografia uma disciplina enfadonha, pois informação por informação os meios de comunicação de massa já trazem. Então como despertar a atenção dos alunos para a importância da Geografia? Quais os caminhos que o professor deve percorrer para fazer os alunos perceberem que a Geografia faz parte de seu cotidiano?

Refletir sobre essas questões é fundamental, pois, a partir delas, é possível repensar novas metodologias para o ensino de Geografia. A Geografia como ciência tem como objeto de estudo o espaço e o homem, estabelecendo uma relação dialética infindável entre o homem e suas espacialidades. Para isso, faz uso de cinco categorias chaves, paisagem, região, espaço, território e lugar,

ambas mantem relações de intimas entre si, de modo que é impossível a análise de qualquer uma delas sem mencionar as outras.

Por isso, Santos (1996), ao conceituar o espaço, afirma ser ele um conjunto indissociável composto por um sistema de objetos, e um sistema de ações. As formas representam a materialização do trabalho do homem, enquanto que o sistema de ações é o que dá vida e sentido as formas. A forma só tem sentido de existir se a elas for atribuída uma função, ou seja, uma razão de existir, por isso é possível afirmar que o homem modifica a natureza para melhor dispor.

Nessa perspectiva é que o professor deve apresentar aos alunos a Geografia como disciplina escolar, capaz de fazer análises das espacialidades demonstrando a importância da ação deles mesmos como agentes socioespaciais ativos, capazes de interferir em suas realidades. Aqueles que ocupam e modificam o espaço, apresentando novas configurações territoriais, que estão em constante transformação em função de suas ações, seja no campo material ou ideológico.

Essas observações propostas pelo professor devem partir do espaço vivido pelos alunos, pois é no lugar de vivência que podem efetivamente perceber suas ações materializadas, especializadas e, assim, se percebem como parte integrante do processo de configuração territorial.

Perceber o espaço como um todo a partir do seu lugar, dá aos alunos uma visão integradora, ou seja, o local está no global e vice-versa. De posse dessa percepção, os alunos podem atribuir ao conhecimento geográfico importância para a construção de sua cidadania. O grande desafio que se coloca é como trabalhar a Geografia escolar de maneira que envolva o aluno e, ao mesmo tempo, faça-o perceber-se como aquele que promove as modificações no espaço, transformando-o e (re) significando-o?

Esse desafio se apresenta porque a Geografia foi e ainda é ensinada de maneira descritiva, aos moldes da Geografia Tradicional, não dando conta de uma realidade, dinâmica e diversa. Realidade essa que requer do professor cada dia mais atenção, voltando seu olhar para as novas possibilidades de proporcionar o ensino de Geografia cada vez mais atraente e envolvente, ao mesmo tempo, preparar os alunos no sentido de desenvolver o senso crítico necessário para analisar um grande número de informações que eles tem acesso através das mídias.

Novas metodologias aplicadas ao ensino de Geografia são importantes para estimular o aprendizado por que:

O ensino de Geografia com a utilização de técnicas de descrição e memorização, próprias da perspectiva tradicional, gera nos alunos o desinteresse pela disciplina e a incapacidade de construir uma conexão entre os conteúdos ministrados e a realidade local, fazendo com que os discentes não consigam enxergar relevância nos conhecimentos geográficos (OLIVEIRA; MELO, 2013, p. 03)

As dificuldades dos alunos em se perceber como parte do processo, na elaboração de diferentes espacialidades deixa-os indiferentes ao conhecimento geográfico. Por isso, que o professor deve rever suas metodologias e integrar novos recursos didáticos, a exemplo da música e da poesia, no sentido de ampliar seus horizontes chamando atenção para aspectos visuais e sonoros contidos na realidade socioespacial, desvinculando os alunos da ideia da Geografia como “disciplina das localizações, posição aceita durante longo tempo, mostra-se todavia limitante do rol de relações que se dão entre homem e o meio e, por essa razão, revela-se insuficiente” (SANTOS, 2000, p.01).

É por compreender que o espaço está em constante movimento que o Professor de Geografia deve estar atento as novas estratégias para trabalhar os conteúdos na sala de aula e, assim, apresentar aos alunos outras possibilidades de perceber o mundo e se inserir nele como agente do processo dinâmico dos novos arranjos socioespaciais. Nessa perspectiva, a poesia matuta “Paisagem de Interior” de Jessier Quirino apresenta-se como um recurso didático importante utilizado para subsidiar novas possibilidades metodológicas ao ensino de Geografia.

A poesia “Isso é cagado e cuspidado paisagem de Interior” foi apresentada para os alunos do 9º ano tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Cardoso, Alagoa Nova-PB, como um recurso didático do qual a Geografia pode se apropriar para trabalhar com eles o conceito de paisagem e as possibilidades que tal conceito oferece para a compreensão socioespacial, dentro de uma perspectiva fenomenológica, pois entende-se que a paisagem não é apenas a percepção do aspecto visível do espaço, mais a ela está imprimida toda subjetividade contida em cada indivíduo.

A viabilidade da utilização da poesia matuta de Jessier Quirino para aula de Geografia na compreensão do conceito de paisagem se deve pela maneira

como ela retrata a paisagem do Nordeste, sobretudo do interior, não apenas seus aspectos naturais, mas em especial os socioculturais, possibilitando aos alunos uma reflexão sobre a região e, o lugar que eles vivem, e isso se deve pela narrativa de cenas e eventos presentes na poesia a exemplo de: “colchão de palha listrado, um par de bêbo agarrado, preto véo rezador jumento, jipe e trator, lençol voando estendido, chapéu de couro e gibão, bodega com sortimento,” dentre outros, que são representações simbólicas de cenas cotidianas dos alunos que vivem nas pequenas cidades do interior da Paraíba a exemplo de Alagoa Nova- PB.

Tais cenas do cotidiano, por sua vez, podem ser relacionadas ao conhecimento de sala de aula dando sentido ao ensino de Geografia, conforme preconiza a literatura.

O uso de linguagens que aproximam o ensino de Geografia da vivência dos alunos possibilita que eles realizem interpretações sobre os fenômenos geográficos, conseguindo relacioná-los com outras áreas do conhecimento, levando a conclusão de que o espaço geográfico é construído por todos com suas práticas cotidianas e que isso se reflete na materialidade do lugar. (OLIVEIRA; MELO 2013, p. 03)

As semelhanças entre o que trata a poesia e a vivência dos alunos viabilizam a eles traçar paralelos, entre o espaço vivido, o ensino de Geografia e o conceito de paisagem. A partir da observação da paisagem pode-se fazer a análise da região, do espaço e do lugar que vive. Assim, a utilização de novas metodologias e recursos didáticos, a exemplo do texto literário coloca-se como mais uma possibilidade para o ensino e aprendizagem dos conteúdos da ciência geográfica.

A Geografia pode utilizar os conhecimentos das demais ciências a fim de ampliar as suas análises. Nesse sentido, se verifica que a Literatura desempenha o papel de facilitar e ampliar o aprendizado de diversos temas geográficos, na medida em que dela é possível extrair conhecimentos que proporcionem o desenvolvimento do saber geográfico, a partir da conexão entre escalas locais e globais, além de possibilitar a interpretação da realidade de um lugar, despertando o imaginário do leitor. (OLIVEIRA E MELO 2013 p. 02)

O texto literário apresenta vários gêneros dentre eles, a poesia matuta, que é uma maneira pela qual o poeta encontrou de narrar o jeito de ser e viver do

interior, sobretudo do Nordeste. A poesia matuta de Jessier Quirino traz em sua narrativa o modo como vive o homem do Sertão e Agreste Paraibano e, ao mesmo tempo, apresenta a maneira como ele lida com as adversidades, sociais, econômicas, climáticas e políticas dessa região.

Também, faz alusão a manifestação da beleza e da estética de objetos de um cenário, descreve sobre um sujeito ou tudo que o envolve de uma só vez, em forma de palavras. Assim, a poesia matuta pode ser entendida como a forma de expressão artística, através de uma linguagem que aproxime o ouvinte/ leitor da narrativa, uma vez que nela contem elementos e expressões presentes no cotidiano das pessoas das mesorregiões do Sertão e do Agreste.

Por isso, essa modalidade foi pensada para abordar o conceito de paisagem neste trabalho, uma vez que ela traz a etnografia, os valores, hábitos, utensílios e linguagens do Agreste e do Sertão do nordeste brasileiro. A narrativa da poesia matuta permite fazer um inventário da paisagem, daí a importância de sua utilização nas aulas de Geografia para a análise do espaço em escala nacional, regional e local, assim, possibilitando ao aluno entender o seu lugar, a partir dos elementos não apenas materiais, mas simbólicos. Pois ao pensar o lugar como parte da totalidade é possível afirmar que:

Cada lugar é sempre uma fração do espaço totalidade e dos diferentes tempos, portanto, na busca da compreensão dos lugares há necessariamente o trânsito pela totalidade. A ideia de lugar está associada a imagem da significação, do sentimento, da representação para o aluno. O lugar é formado por identidades, portanto o estudo dos lugares deve contemplar a compreensão das estruturas, das ideias, dos sentimentos, das paisagens que ali existem, com os quais os alunos estão envolvidos ou se envolvem (CALLAI, 2009, p.15).

A abordagem do ensino de Geografia dentro dessa perspectiva é conceber o ensino para a vida, onde os alunos possam se reconhecer no mundo, sendo capazes de fazer suas inferências, pois tem consciência do seu lugar no mundo, sendo o lugar o ponto de partida para construir sua identidade, tendo em vista que o lugar é uma parte do espaço que confere singularidade ao indivíduo, pois o lugar.

Resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/ usufrui do lazer. Isso resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, neste

processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos os que ligam as pessoas aos lugares, às paisagens. (CALLAI, 2009, p.84)

A percepção do espaço como extensão da materialidade das ações dos grupos sociais, é o que torna o ensino de Geografia significativo e quando desvinculada essa relação entre a Geografia como disciplina escolar e o lugar de vivência dos alunos, ela perde todo sentido e deixa de atender ao seu objeto de estudo, que é compreender com os homens se especializam no mundo, construindo e reconstruindo as paisagens a partir do trabalho, de maneira cada vez mais dinâmica, devido as inovações técnicas, cinéticas do mundo contemporâneo.

2.3 Paisagem e literatura: um diálogo possível

A Geografia é uma área do conhecimento que consegue dialogar com muitos outros saberes, devido a abrangência do seu objeto de estudo, por isso “a interdisciplinaridade surge como uma proposta metodológica para auxiliar o ensino das disciplinas, contribuindo para a Geografia na busca de romper a visão fragmentada e descontextualizada do mundo” (OLIVEIRA; MELO, 2013, p.04).

Assim, propor um diálogo entre literatura e paisagem é apresentar uma maneira nova de leitura da paisagem, sobretudo, aquela não estática, mas que traz movimento, considerando que a narrativa poética, segundo Correa (2000) é uma narração de contos pelas imagens, sons e ritmos que oferece à linguagem poética todas as possibilidades expressivas e aí as imagens e a sonoridade acham seus ritmos próprios.

A proposta de um diálogo entre Literatura e Geografia não é uma inovação, pois sobre a égide da Geografia humanística de Yi- Fu Tuan que, ao apresentar o conceito de Topofilia⁷, evidenciado a partir da concepção afetiva que se tem do lugar afirma que “a literatura, mais do que os levantamentos das ciências sociais, nos oferece informações detalhadas e minuciosas de como as

⁷ Topofilia é descrito como sendo “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente. “A verdade não é dada através de nenhuma consideração objetiva da evidência. A verdade é subjetivamente admitida como parte da experiência e da perspectiva global da pessoa”. (TUAN, 1980:108).

peças percebem seu mundo” (TUAN 1980, p.56). Estendendo a importância dada a literatura para a concepção do lugar ele vai além ao afirmar que:

Uma das funções da arte da literatura é da visibilidade as experiências íntimas, inclusive as de lugar (...) a arte letrada chama atenção para áreas da experiência que de outro modo passariam despercebidas (TUAN, 1983 *apud* LINS,2003, p. 12).

A maneira como Yi- Fu Tuan apresenta o lugar para a literatura percebe-se quão íntima é a relação dessa área de conhecimento com a Geografia, especialmente numa abordagem humanística fenomenológica, que entende o espaço a partir das relações subjetivas, onde o sujeito não reconhece o lugar apenas a partir das aparências, mas pelo que ele representa simbolicamente para cada sujeito.

Segundo Lins (2003), os romances ou poemas apresentam os mesmos elementos do espaço geográfico, com uma visão mais ampliada, pois dão conta de outros aspectos da realidade. Essa visão, possivelmente deve-se ao fato de a poesia apresentar os elementos contidos no espaço de forma dinâmica, dando a entender que eles estão em movimento. Nesse entendimento, a poesia como gênero literário pode fornecer possibilidades aos alunos de ampliar a análise do espaço, a partir da percepção dos elementos presentes em sua narrativa.

Utilizando como base a poesia, sobretudo a matuta, por narrar fatos do cotidiano próximo dos alunos que ouvem ou leem, (o fato de ouvir é por esse tipo de texto ser geralmente declamado pelo próprio autor do texto) e com acompanhamento de um fundo musical, a Geografia dar os fundamentos para analisar a paisagem retratada pelo poeta que, em especial na poesia “Paisagem de Interior” de Jessier Quirino, apresenta a subjetividade e as especificidades dos sujeitos que ocupam o interior do Nordeste, perspectiva abordada no estudo da paisagem na Geografia cultural, pelo método da fenomenologia.

Na Geografia Cultural a realidade é interpretada e os fenômenos são observados, segundo Melo (2005, p.04), “como parte de um fenômeno maior, integral, sendo a paisagem percebida pelo indivíduo não como uma soma de objetos próximos uns dos outros, mas de forma simultânea”, ao mesmo tempo em que as relações se dão, sendo a configuração espacial um processo, mediado entre as formas e as ações que lhe dão vida.

O conceito de espaço na Geografia contemporânea se inscreve a partir das ações do homem sobre uma estrutura física que está socialmente espacializada, ou seja, a paisagem, contudo essas estruturas tem uma história, um tempo pretérito e um presente, porque:

Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso; o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições. (SANTOS 1996, p. 33)

Se a base de qualquer análise geográfica é a sociedade e se essa realiza-se através das técnicas em tempos diferentes, assim é possível afirmar que as técnicas denunciam sobre qual sociedade estar-se falando e em que tempo ela viveu, porque as ações que por meio das técnicas são diferenciadas constituíram as bases da sociedade contemporânea, que é reflexo de sucessivas técnicas que produzem e reproduzem espaços e novas espacialidades e que tais espacialidades refletem a cultura de grupos sociais.

Para Claval (1995, p.63), “a cultura é a soma dos componentes, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante sua vida. (...). Herança transmitida de uma geração a outra”. O que nós permite analisar a paisagem como um acúmulo dos tempos, mas também, resultado das experiências humanas sobre o espaço. Portanto, é possível afirmar que a paisagem é expressão da produção de um passado que influenciou o presente e apontará as perspectivas para um futuro. Nesse sentido, a cultura funciona como um indicador de caminhos para direcionar para onde o observador pode direcionar seu olhar, portanto:

A paisagem não é como um objeto para ser visto ou texto para ser lido, mas como um processo no qual as identidades sociais e subjetivas são formuladas, uma espécie de meio de troca, um lugar de apropriação visual para o sujeito e foco da formação de identidades (NEGREIROS; ALVES E LEMOS 2011, p. 06).

A visão que se tem dessa paisagem, não necessariamente esta impressa sob a forma de figura, mas literalmente descrita, a palavra confere o registro da imagem (paisagem), ao leitor cabe atribuir-lhe formas, cores e movimento. No entanto, o que se coloca é o desafio de como trazer para a aula de Geografia a

poesia como categoria de análise para o estudo de conceitos e em especial o de paisagem?

Os recursos das novas mídias podem servir de suporte, propor inicialmente mentalizar paisagens descritas na poesia e depois registrar com câmeras fotográficas imagens que lembrem a paisagem narrada, pode ser uma das possibilidades adotadas pelo professor, porém mais do que o registro fotográfico da paisagem, é importante saber como e porque essas paisagens foram produzidas. Essas reflexões são importantes para entender o papel de cada um na configuração territorial, tendo como referência a cultura, nesse caso dos alunos da escola Estadual Professor Cardoso, Alagoa Nova-PB.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

3.1 Alagoa Nova e suas peculiaridades

Pertencente ao Nordeste brasileiro, Alagoa Nova, localiza-se no Estado da Paraíba (figura1), mais precisamente na mesorregião do agreste paraibano, microrregião do Brejo. Tendo como municípios limítrofes Esperança, Remígio e Areia ao norte, Matinhas e Lagoa Seca ao sul, Alagoa Grande ao leste e São Sebastião de Lagoa de Roça a oeste.

Figura 1: Localização Geográfica do município de Alagoa Nova –PB



<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/ALAG004.pdf>

O município de Alagoa Nova, está a 530 metros de altitude, seu clima é quente e úmido, com temperaturas anuais variando entre 18°C e 30°C com média de 25°C, o que lhe confere característica de Brejo de altitude⁸ apresentando belas paisagens o que tornou possível a sua inserção no projeto CAMINHOS DO FRIO-ROTA CULTURAL⁹. A população total é de 19.861 habitantes distribuídos quase

⁸ Mancha de floresta que ocorre no nordeste do país, em elevações e platôs onde ventos úmidos condensam o excesso de vapor e criam um ambiente de maior umidade (Resolução CONAMA nº 10, de 1º de outubro de 1993)

⁹ Acontece em seis cidades do brejo paraibano: Bananeiras, Serraria, Piolhões, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Areia. Todos os municípios estão situados na região serrana onde os termômetros nos nesses de inverno chegam a marcar 12 graus. Uma junção de beleza natural de imagens marcantes, com riquezas culturais, patrimônio histórico tombado, produção de cachaça artesanal e gastronomia, atraem visitantes nesse período para conhecer essas pequenas cidades do interior paraibano.

que igualmente entre a zona rural (9.887) e a zona urbana (9.794), sua densidade demográfica corresponde a 160 hab./ km². (IBGE, 2010).

A historicidade da cidade de Alagoa Nova é incerta, pois não se tem documentos oficiais que tratem de sua fundação, em virtude da perda dos documentos oficiais quando a cidade foi envolvida na Revolta de Quebra-quilos, que ocorreu no ano de 1874, onde os revoltosos não aceitaram o novo sistema de peso e medida.

Os comerciantes e a população acostumados com medidas como cuia, conga, litro, légua, quadra, tarefa não sabiam lidar com o novo método para medir, assim acreditavam estarem sendo enganados, descontentes com o novo sistema de peso e medida invadiram a cidade, incendiaram a prefeitura, que perdeu a maior parte do arquivo onde estava contido seu acervo histórico, o que se sabe do seu povoamento e, posteriormente, emancipação como vila e cidade tem várias versões, que segundo Oliveira (2011) apresenta várias versões.

Dentre as versões sobre a história da ocupação e povoamento de Alagoa Nova, segundo a autora, uma das versões está vinculada a localização da cidade, por se estabelecer como elo entre o Litoral e o Sertão. Acredita-se que a região era constantemente visitada por tropeiros para descanso, assim como para se reabastecer de produtos como farinha de mandioca.

O território de Alagoa Nova é formado por serras e depressões que, nos meses chuvosos, em dos pontos dessa depressão formava-se uma lagoa, lugar onde os tropeiros utilizaram para descansar com suas tropas. Ao longo do tempo, as margens dessa lagoa foram se formando um aglomerado de casas e esse aglomerado teria dado início a vila e, posteriormente em 1778 a cidade Lagoa Nova.

Em 1790, passa a pertencer a Vila Nova da Rainha (atual Campina Grande), sendo elevada à condição de vila em 05.09.1850, pela Lei provincial nº 10, desmembrando-se de Campina Grande. O município foi criado definitivamente no dia 10/11/1904, através da Lei nº 2015, Oliveira (2011). Contudo, a festa de emancipação política é comemorada no dia 05 de setembro, convenção adotada.

Outra versão do surgimento da cidade está relacionada a presença de missionários da Igreja católica que, supostamente, tenham vindo para essa região para catequizar os índios Bultrins, da nação cariris. Aqui chegando, começaram a construir casas as margens da “lagoa nova”, sendo este aglomerado de casas o

marco inicial da cidade de Alagoa Nova. Após esse breve relato sobre a origem da cidade e sua estruturação enquanto cidade será realizada a caracterização da Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor Cardoso, lugar onde foi desenvolvida a pesquisa.

3.2 A E.E.E.F Professor Cardoso: E suas paisagens

A paisagem em sua conceituação mais simplória remete-se a dimensão do visível, mas é importante saber que esse conceito não se limita apenas a essa perspectiva, portanto aqui será apresentada a escola Professor Cardoso, não apenas quanto aos seus aspectos físicos, mas como lugar que está constantemente buscando interagir com a comunidade escolar e suas identidades locais e regionais, reafirmando a identidade cultural da comunidade que a integra.

A figura (2) demonstra a entrada principal da Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor Cardoso. Na imagem, pode-se perceber a chegada de dois alunos o que demonstra a dinâmica natural de um dia letivo do ano de 2014. O jardim é o primeiro espaço que os alunos têm contato ao entrar no prédio e que, a primeira vista, para eles, remeta-se a uma paisagem natural.

Figura 2: E.E.E.F. Professor Cardoso



Disponível em: <http://www.facebook.com/escolaprofessorcardoso>

A E.E.E.F. Professora Cardoso está localizada na Avenida São Sebastião, nº 266, em Alagoa Nova- PB. A referida escola foi fundada em 1945, através de uma parceria entre os governos Brasileiros e Norte Americano, por

meio de um convênio entre o Estado da Paraíba, SUDENE¹⁰ em parceria com USAIDE¹¹ do programa aliança para o progresso.

Atualmente, a E.E.E.F. Professor Cardoso atende 762 alunos, distribuídos em três turnos, nas modalidades, Ensino Fundamental Regular e Educação de Jovens e Adultos. Dos 762 alunos 288 estão matriculados no Ensino Fundamental I no turno manhã, 330 no Fundamental II, turno tarde e 144, no fundamental II, na modalidade EJA, noite.

O quadro de pessoal da Escola, atualmente, conta com 55 (cinquenta e cinco) servidores, dos quais 32 (trinta e dois) são professores e 23 (vinte e três) correspondem a equipe de apoio (direção, técnicos administrativos, auxiliares de serviços gerais, cozinheiras, bibliotecário, porteiros, vigias, etc.).

No tocante aos recursos didáticos e tecnológicos que a escola dispõe, entre eles estão o laboratório de informática, um Data Show, caixa de som e duas TVs. O laboratório de informática, quase nunca é utilizado por professores e alunos, um dos motivos, dentre outros, pelo fato de não ter um funcionário qualificado que esteja a disposição desta sala para dá suporte a professores e alunos.

Quanto à estrutura da escola, comporta a secretaria e direção que dividem o mesmo espaço, uma biblioteca, sala do AEE, onze salas de aula, um laboratório, cozinha, dois banheiros, dois pátios descobertos o pátio coberto que também é utilizado como auditório para a realização das festividades e o jardim. O espaço que a escola disponibiliza para os alunos no intervalo são os corredores entre as salas de aulas, o pátio e o jardim, espaços que mantem muita proximidade com as salas de aulas, restringindo a liberdade dos alunos quanto às brincadeiras, conversas e gargalhadas em momentos de descontração entre eles.

Embora a escola tenha espaços restritos para os alunos circularem, um aspecto interessante que a escola preserva são as comemorações de datas simbólicas, que para os alunos e a comunidade escolar, estão muito vivas em seu imaginário como traço marcante da cultura popular do nordeste brasileiro, em especial o São João uma das manifestações culturais, mais viva na vida daqueles que morram no nordeste, também comemoram a Pascoa, por ser uma data

¹⁰ **SUDENE**- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

¹¹ **USAIDE**- Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

alusiva a ressurreição de Jesus Cristo, promovendo o encontro entre a escola e a comunidade. A figura (3) representa alguns desses momentos da socialização entre a escola e a comunidade.

Figura: 3 Comemorações do São João e Pascoa na Escola



Disponível em: [http /www.facebook.com/escolaprofessorcardoso](http://www.facebook.com/escolaprofessorcardoso)

A figura (3) alusiva às comemorações na escola é passível de reflexão em sala de aula pelo professor e alunos, na construção do conceito de paisagem, assim como sobre o papel da escola na construção da identidade local e regional onde a escola estar inserida, tendo em vista o instante que está sendo representado na figura pode ser compreendido como uma paisagem que simboliza a manifestação cultural de um grupo social. Nessa perspectiva estudar a paisagem é importante para se compreender as realidades na qual os alunos estão inseridos, pois “as paisagens trazem a marca das culturas e, ao mesmo tempo, as suas influencias” (CLAVAL, 2007, p. 318)

Ao mesmo tempo em que as paisagens apresentam vestígios da cultura de grupos sociais, demonstrando também que ela é fruto da intervenção de outras culturas. Portanto, a paisagem que é marca e ao mesmo tempo influenciada pela cultura de um povo, reflete as práticas no ambiente escolar onde esses grupos sócios estão inseridos, reafirmando a identidade cultural deles.

3.3 Aspectos metodológicos da pesquisa

A opção pela poesia matuta deu-se por ser esta de fácil acesso, uma vez que está disponível em vídeos na internet e, ao mesmo tempo, por ela narrar elementos que estão presentes na paisagem, que são parte da vivência do cotidiano dos alunos que compõe a turma do 9º ano tarde da E.E.E.F. Professor Cardoso.

Todavia, para demonstrar a viabilidade da poesia matuta como recurso didático para o ensino de Geografia e o estudo do conceito de paisagem se fez necessário, inicialmente, a apresentação do Poeta Jessier Quirino aos alunos, falar do seu lugar social e sobre qual realidade ele escrevia, demonstrando que essa ponte entre Literatura e Geografia pode ser possível para que os alunos possam melhor compreender suas realidades, a partir das relações estabelecidas entre o conteúdo apresentado em seu lugar.

Para respaldar a proposta de estudo foi necessário buscar subsídios em autores da Geografia como, Sauer (1925), Rosendahl e Corrêa (1998), Santos (1982), Tuan (1980), Callai (2009), Cavalcanti (2013), Claval (2007), dentre outros que veem a paisagem como instrumento para análise e compreensão de como as sociedades constroem seus espaços, tendo em vista que esses são resultado do processo dinâmico da sociedade e a paisagem é a materialização das ações dos grupos sociais.

De posse do respaldo teórico metodológico dos autores citados, a proposta de estudo foi apresentada aos alunos, falou-se um pouco do lugar social do poeta Jessier Quirino e, posteriormente, foi apresentado a eles o livro “Paisagem de Interior” e a poesia cujo título é “Isso é cagado e cuspidado paisagem de interior”, carro chefe do livro.

Apresentada a poesia aos alunos do 9º ano, foi realizada uma leitura compartilhada e, posteriormente, abriu-se um debate onde eles puderam falar de suas impressões a respeito do que a poesia faz referência e a realidade por eles vivida. O passo seguinte foi a aplicação de um questionário estruturado, de perguntas discursivas onde eles responderam de forma compartilhadas, em grupo, no questionário proposto, eles deveriam elaborar o conceito de paisagem, tendo como ponto de partida o que a narrativa do poema “isso é cagado e cuspidado paisagem de interior” trazia.

Nessa perspectiva, o estudo apresenta a fenomenologia como método direcionador, (uma vez que aos alunos foi proposto a elaboração de um conceito a partir de suas realidades), dialética (porque a elaboração do conceito de paisagem permitiu aos alunos colocar-se criticamente, quando estabelecidas as relações entre o que tratava a poesia e o seu lugar, e assim, possibilitando perceber-se como parte do processo dinâmico que permite construir e reconstruir paisagens).

4. A POESIA MATUTA DE JESSIER QUIRINO: UM OLHAR POÉTICO DA PAISAGEM

Matuto no meio da pista
Menino chorando nu
Rolo de fumo e beiju
Colchão de palha listrado
Um par de bêbo agarrado
Preto véo rezador
Jumento, jipe e trator
Lençol voando estendido
Isso é cagado e cuspidado
Paisagem de interior

Um forró pé de serra
Fogueira, milho e balão
Um tum-tum-tum de pilão

Meninas na cirandinha
Um pula corda e um toca
Varredeira na fofoca
Uma saca de farinha
Cacarejo da galinha
Novena no mês de maio
Vira-lata e papagaio
Carroça de amolador
Fachada de toda cor
Um bruguelim desnutrido
Isso é cagado e cuspidado
Paisagem de interior

(Jessier Quirino)

Para Jessier Quirino a poesia matuta é uma forma de ver a realidade presente no interior do Nordeste, sobretudo das regiões do Sertão e Agreste da Paraíba. Ao declamar as estrofes do poema “Isso e cagado e cuspidado Paisagem de Interior” o poeta demonstra como as pessoas vivem no interior nordestino, contudo sem causar nos alunos um sentimento de nostalgia, mas possibilitando a eles fazerem inferências sobre o modo de vida dos grupos sócias, tomando consciência de que a maneira como eles vivem e se comportam, reflete na forma como as paisagens se apresentam diante de seus olhos e por isso pode-se afirmar que a paisagem é reflexo da cultura de um povo, porquê a cultura expressa o modo de ocupação, produção e maneira de se relacionar com a natureza que é a base material para realização do trabalho do homem.

Contudo, a intenção do poeta é de fazer uma crítica social as diversas realidades do Nordeste brasileira, sobretudo as existentes no interior das

mesorregiões do Agreste e Sertão da Paraíba. Para Paulo Caldas cineasta e roteirista “Quem lê Paisagem de Interior, tem diante de si o universo visual do poeta retratada em sua poesia e, por certo, observa sua incrível capacidade de descrever, em versos, as tramas e os atores da cena interiorana”. De acordo com esse cineasta a poesia de Jessier trata de uma realidade ainda muito presente no interior do nordeste.

4.1 “*Isso é cagado e cuspidado paisagem de interior*”: A vivência dos alunos na construção de seus próprios conceitos

A pesquisa foi realizada com os alunos da turma, única do 9º ano turno tarde, que é composta por 26 alunos, 17 deles moram na cidade e 9 na zona rural. A opção pela turma do 9º ano deu-se, por acreditar que eles já tenham tido contato com o conceito de paisagem, tendo em vista que está contemplado como conteúdo no livro didático do 6º ano do fundamental II, de modo que eles já supostamente teriam certa maturidade com relação ao conceito em tela.

Inicialmente, foi apresentado o autor da poesia e seu lugar social. Conhecendo sobre qual realidade o poeta escreve, foi apresentada a poesia “Paisagem de Interior” para os alunos, onde fizeram a leitura compartilhada dos versos que, posteriormente, foi discutido sobre o que se referia e a qual realidade correspondia.

Apresentada a poesia Paisagem de Interior e contextualizada, foi proposto que os alunos respondessem a um questionário composto por oito perguntas, onde eles apresentaram o significado da palavra paisagem, bem como se a poesia retratava o cotidiano do qual os alunos fazem parte. Se a resposta dos alunos fosse afirmativa, deveriam retirar da poesia trechos que retratassem a realidade deles. Também foi pedido para os alunos que escrevessem o que para ele representava uma paisagem de interior, se existia semelhança entre o que a poesia dizia ser cagado e cuspidado paisagem de interior e o que para eles é uma paisagem de interior.

Diante dessas perguntas iniciais, foi questionado sobre a contribuição que o poema pode trazer para a compreensão do que é o Nordeste, ainda de acordo

com o que eles sabem sobre Nordeste, por fim saber qual a percepção dos alunos sobre a poesia e a relação com o interior do Nordeste, se ela retrata a realidade dessa região ou demonstra uma visão preconceituosa.

Os questionários foram de perguntas estruturadas, buscando perceber qual era percepção do aluno sobre o conceito de paisagem, uma vez que quando foi proposto o estudo para eles afirmaram nunca ter estudado nada que tivesse relação com paisagem, assim a todo momento o estudo buscou, estimular a construção de conceitos, por meio de respostas subjetivas, que resultou nas seguintes respostas:

“A paisagem é tudo que se vê e que se modifica com o tempo. Isso quer dizer que ela se transforma para adquirir novas utilidades que a ocasião pede a exemplo dos espaços modificados para receber eventos.

“Paisagem significa tudo aquilo que os nossos olhos podem ver. Tem paisagem natural, entre outras. Tudo que está ao nosso redor”.

“Paisagem para mim é qualquer imagem de animais, de pessoas e de lugar. O fato da paisagem não ser bonita isso não quer dizer que não seja paisagem”.

“Paisagem é tudo que vemos ao nosso redor. Para todos os lados que olhamos estamos vendo paisagens, seja ela rural ou urbana, desenhos ou fotos, paisagem expressa algo do passado e do presente até mesmo do futuro”.

“Paisagem é tudo lindo que podemos tirar fotos. Paisagem para mim representa tudo aquilo que o homem não fez, ou seja, as árvores, rios floresta entre outros”.

“A paisagem destaca as coisas bonitas que Deus criou. Paisagem é tudo aquilo que você vê ou que você pensa”. (Alunos da turma do 9º ano, E.E.E.F. Professor Cardoso, 2014).

Diante dos conceitos apresentados pelos sujeitos da pesquisa, é importante observar a relevância dada ao aspecto visível, pois segundo os alunos é a visão que os possibilita estabelecer o primeiro contato com a paisagem. Dentre todas as respostas, é importante destacar em algumas das definições a paisagem é concebida como processo ao dizer que ela se modifica com o tempo para atender a necessidade do momento presente. De acordo com esse

entendimento, a paisagem é resultante da ação dos homens que a modifica para atender necessidades presentes e futuras.

Também, em suas respostas, estiveram presente, os aspectos naturais, associada a lugares bonitos e feios, ao tempo passado e ao presente e como algo dado por Deus. Destacaram também que a paisagem é tudo o que o ser humano vê e o que ele pensa, ou seja, observa-se com esta ideia que o conceito de paisagem está ligado aos aspectos racionais, pois antes de se tornar concreta ela foi pensada. De maneira geral, os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos, no que se refere ao conceito de paisagem.

No tocante a segunda pergunta, que se refere à relação do que trata a poesia “Paisagem de Interior” e a realidade dos alunos. Todos eles disseram que suas realidades se assemelham ao que a poesia traz em sua narrativa. Os alunos reconheceram existir semelhança entre a poesia “paisagem de Interior” com o cotidiano deles.

A unanimidade das respostas dos sujeitos da pesquisa se deve ao fato de todos viverem em uma pequena cidade do interior, o que os aproxima ainda mais do contexto abordado pelo autor. Identificadas as semelhanças, foi pedido que eles destacassem os versos que estabeleciam a relação entre o seu lugar e as paisagens que presentes na narrativa do poema.

Dentre os versos destacados, estiveram presentes os seguintes:

Grupo 1: “Lençol voando estendido; um forró de pé de serra, fogueira, milho e balão, um tum-tum de pilão”;

Grupo 2: “Um, cabritinho que berra, uma manteiga da terra, Caminhão de eleitor com os votos tudo vendido, um terreiro bem varrido, porca gorda no chiqueiro, um vaqueiro aboiador, uma pitomba boa no cacho, Meninas na cirandinha, um pula corda, varredeira na fofoca, no jardim um beija flor”

Grupo 3: “Um par de bebo agarrado, rapariga na janela”;

Grupo 4: “Matuto no meio da pista, menino chorando nu, rolo de fumo e beiju, preto veio rezador, no jardim um beija- flor, banguela dando risada das prosas do cantador, um motorista cangueiro”.

Ao observar os versos destacados pelos alunos, é possível fazer inúmeras inferências. A princípio, mesmo sabendo que a turma é composta, em sua maioria por alunos que vivem na cidade, eles estão fortemente ligados à vida do campo, isso certamente por terem suas raízes vinculadas ao espaço rural, por meio de suas famílias.

Outro aspecto importante é no que concerne aos aspectos culturais presentes na região Nordeste, quando mencionado por eles as festas ao som do forró, ritmo típico do Nordeste, a fogueira e o milho como parte da culinária presente nos festejos de São João. Os aspectos destacados pelos alunos destacam a unidade regional em alguns aspectos, ou seja, elementos culturais presentes nessa região, que é parte da identidade cultural, pois os festejos do São João acontecem em todo Nordeste no mês de Junho, demonstrando a tradição e religiosidade do povo Nordestino.

A observação desses elementos transformadores das territorialidades, mesmo que provisório demonstra a dinâmica da paisagem, sua temporalidade e sua subjetividade, pois os festejos juninos como exemplo de um evento ligado a cultura nordestina, está impregnado de subjetividade, uma vez que não tem o mesmo valor simbólico para todos que dele participam.

Por isso, que sobre várias perspectivas, a paisagem é ponto de partida para análise e compreensão do espaço, sobretudo aquele vivido pelos alunos, o lugar que para Cavalcante (2013, p. 89) passa a ser “ o espaço que se torna familiar ao indivíduo, pois ele é o espaço do vivido, do experienciado”, assim a leitura da paisagem é reveladora, pois possibilita aos alunos a perceber as marcas das suas ações, até então despercebidas por eles.

Por isso, quando sugerido aos alunos que estabelecessem semelhança entre à paisagem do interior que eles vivem e a paisagem da qual fala a poesia, eles responderam que:

“Uma paisagem de interior é aquela paisagem do sítio, sem poluição”.

“Representa coisas mais do Nordeste, do sítio. Está relacionada ao sítio, perto de uma cidade do interior”.

“Paisagem de interior é aquela paisagem que a gente conhece e ver, ou seja, o lugar onde agente morra é uma paisagem da nossa

cidade do nosso cotidiano, o lugar onde agente morra”. (Idem, 2014)

De acordo com as respostas dos alunos, é possível afirmar que a representação do interior que eles têm, está voltada para as áreas rurais do país assim como de pequenas cidades, o lugar que eles têm maior intimidade e afetividade.

No que se refere à poesia de Jessier Quirino, “paisagem de interior” e a paisagem de interior que eles conhecem foi perguntado se há relação entre elas, todos responderam que sim, conforme algumas das respostas.

“Sim, porque a poesia traz a paisagem do Nordeste”;

“Sim, porque tudo que lá está, tenta mostrar a realidade do nordeste”;

“Sim, várias coisas, o modo de ser, de falar”;

“Sim, porque a poesia trata de algo relacionado ao sítio, mais paisagem é tudo que você ver ou pode pensar”.

Ao analisar a poesia “paisagem de interior”, eles encontraram semelhanças com a realidade conhecida e vivida por eles. Para os sujeitos da pesquisa, a paisagem da qual a poesia faz referência corresponde a paisagem que eles estão inseridos, sobretudo no que diz respeito a zona rural da cidade de Alagoa Nova- PB.

Sendo assim, a paisagem retratada na poesia corresponde à realidade deles, pois os elementos dos quais o poema faz referência, também é parte do dia -a dia- dos alunos, o que os faz refletir sobre o conceito de paisagem, não mais como algo estático e distante deles, muitos menos aquela que apresenta apenas aspectos naturais e, preferencialmente, bonitos.

Aproximar o conteúdo tratado em sala de aula dos alunos é importante para que eles possam pensar sobre os espaços que lhes cercam, e perceba-se como agentes produtores desses espaços e, como tal, podem modificá-los a partir de suas ações.

Para tanto, é importante que eles percebam que no texto há um intensão que não é somente a descrição da paisagem, mas um estímulo a refletir

criticamente sobre a condição do Nordeste, não apenas como a região atrasada, mas, sobretudo de grande importância para o Brasil, uma vez que tem um grande potencial, turístico, econômico e cultural. Diante dessa reflexão foi sugerido a eles que refletissem sobre a contribuição que a poesia pode trazer para a compreensão do que é o Nordeste, em especial o interior dessa região.

Os alunos destacaram a contribuição que a poesia pode trazer para o entendimento sobre o Nordeste, quando relataram que:

“A contribuição é muito grande, pelo fato da poesia fala muito sobre o Nordeste e, principalmente, dos hábitos das pessoas nordestinas no seu dia –a-dia”;

“Que as pessoas conheçam mais um pouco sobre o Nordeste, e um pouco de sua beleza”;

O poema contribui muito porque fala bastante do Nordeste, mais na minha opinião fala mais da população da zona rural”;

“A poesia fala de alguma coisa que passa pelo sítio em que o povo nordestino mora”;

“A poesia fala de coisas que acontece no Nordeste no dia- a- dia das pessoas, principalmente na zona rural”.

De acordo com as respostas dos alunos, a poesia retrata a realidade dos nordestinos, fatos do cotidiano. Assim, pode-se afirmar que os alunos têm a percepção da paisagem, não como uma fotografia, mas como um processo que está em movimento e, por isso, passivo de modificação.

Com relação se a poesia falava do nordeste que eles conhecem ou demonstra uma visão preconceituosa, a essa pergunta houveram divergência quanto a percepção dos alunos, o que pode ser conferida nas respostas a seguir:

“Sim, porque diz que o Nordeste é muito pobre diferente de outras partes e regiões do país ”;

“Sim, porque as pessoas têm muito preconceito com os nordestinos, pela fala, o jeito e as ações”;

“Sim, porque no interior do Nordeste não tem matuto;

“ Tem frase que demonstra, tem frase que não”

“Retrata a realidade de algumas pessoas, pois algumas coisas estão presentes no dia- a -dia das pessoas”;

“Demonstra a realidade do Nordeste que todos nós conhecemos.

“Porque a poesia fala muito das coisas do nosso cotidiano, de maneira que retrata a verdadeira realidade do nordeste”;

“Não, só está retratando os fatos que realmente acontece no Nordeste”;

De acordo com suas respostas, foi possível observar que eles têm pouco conhecimento do que é o Nordeste, como uma região formada por nove Estados onde cada um deles apresenta realidades distintas. A percepção que os alunos têm dessa região está relacionado ao que a mídia constantemente divulga e que quase sempre faz de forma pejorativa, ressaltando as características negativas como a fome, a seca, dentre outras, portanto fazendo-lhes terem uma visão holística do Nordeste, homogeneizadora, não parando para pensar sobre inúmeras possibilidades de pensar o Nordeste.

Por isso, dá importância em trazer para a sala de aula textos como a poesia regional para serem problematizados nas aulas de Geografia, possibilitando aos alunos conhecer seu lugar, seus costumes, tradições, sua cultura para que possam construir seus próprios conceitos e desconstruir preconceitos.

Callai (2009), “relata que muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens que nem conhecemos, mas não sabemos o que existe e acontece ao nosso redor”. A reflexão que a autora faz diz muito sobre a prática pedagógica dos professores em sala de aula por prender-se ao conteúdo do livro didático, desconsiderando o saber que os alunos têm seus relatos de experiência com o seu lugar de vivência, ou seja, onde realmente suas vidas acontecem, as paisagens que eles constroem e, que ao longo do tempo vão se modificando a partir de suas ações.

Os livros didáticos quase sempre tratam de realidades distantes dos alunos, sobretudo dos que vivem no Nordeste, por isso cabe ao professor

estabelecer pontes entre o conteúdo e o lugar social dos alunos. O não comprometimento nesse sentido incorrerá ao professor deparar-se com alunos que conhecem mais sobre lugares distantes do que sua cidade ou mesmo seu bairro, quando conhecer sua realidade é fundamental para compreender o mundo globalizado, onde as relações não se dão apenas em escala local, mas global.

Nesse sentido, Castrogiovanni (2009, p.13) revela que a pouca aproximação da escola com a vida cotidiana dos alunos, faz com que ela se torne pouco atraente para os alunos, uma vez que a escola não dá conta de explicar a realidade do mundo contemporâneo.

Mundo este onde as transformações se dão quase que diariamente, por isso as representações dos alunos já não são as mesmas de alguém que nasceu há algumas décadas, isso fica claro quando pedido aos alunos que fizessem um desenho no qual representasse a paisagem que em conversa com seus pais eles lhe narrassem.

Figura 4: Desenho dos alunos do 9º ano, percepção da paisagem segundo levando em consideração a memória dos pais dos alunos.

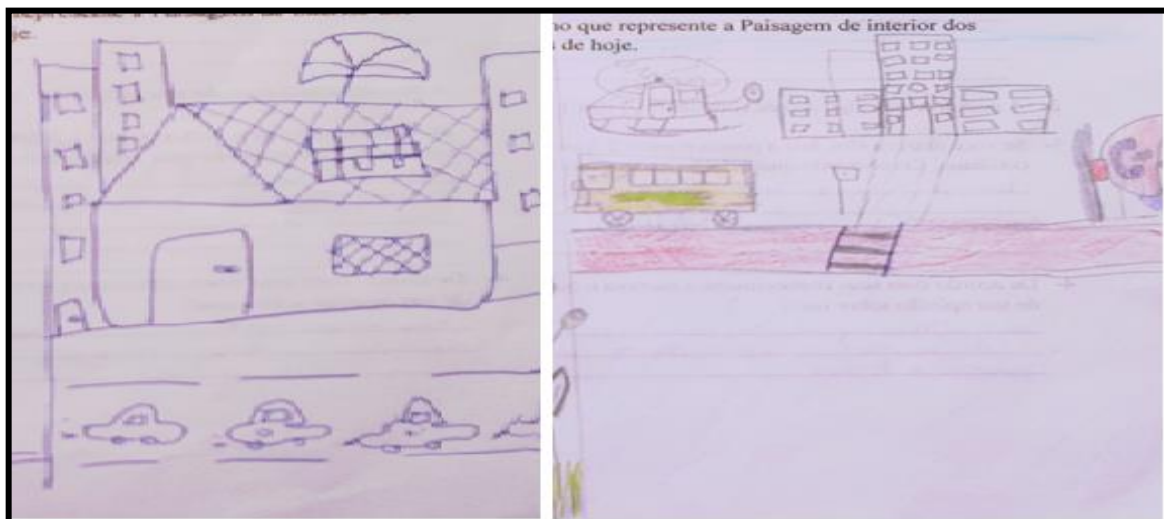


Pesquisa de campo, na EEEF. Professor Cardoso, 24/09/2014.

De acordo com a representação dos alunos a paisagem da qual seus pais se recordam está representada na figura (4). A paisagem da qual seus pais fizeram a narrativa era composta quase que exclusivamente de elementos naturais e o rural é o lugar que está presente na memória deles, ou seja, traz a representação da vida do campo e, os elementos que fazem ou fazia parte do seu dia a dia.

No que se refere a representação do lugar de vivência dos alunos apresentado na figura (5)

Figura 5: Percepção da paisagem dos dias atuais segundo a percepção dos alunos



Pesquisa de campo, na EEEF. Professor Cardoso, 24/09/2014.

A representação das paisagens dos alunos remete-se ao espaço urbano, sem destacar elementos rurais, embora muitos deles morem na zona rural, porém tem maior identificação com a cidade, outra característica interessante presente na figura (5) desenhada por eles é que nem sempre suas representações condizem com o espaço vivido e quando questionados sobre isso relataram é que o que os livros didáticos trazem como conteúdo de geografia.

Para eles, os conteúdos do livro didático de Geografia não dizem nada sobre suas realidades, por isso quando pensam em qualquer coisa relacionada a Geografia, as imagens pensadas estão relacionadas a paisagens distantes, por isso suas representações quase nunca condizem com suas realidades, lugar de vivência e experiências, o que caracteriza a Geografia Escolar como uma disciplina chata e enfadonha que não desperta interesse e não pode trazer nada de relevante a suas vidas.

5. PARA NÃO CONCLUIR

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que, os alunos sentem dificuldades para se desprender das práticas do ensino tradicional, ao qual esteve a vida toda em contato. Contudo, respondem bem, quando em contato com novas possibilidades de perceber o espaço geográfico e as paisagens que estão em contato.

Ao mesmo tempo, é possível afirmar que, quando não há clareza, quanto às peculiaridades existentes entre seu lugar de vivência, tomando a região Nordeste como referência para suas reflexões, o que fica claro é que, muitos não sabem distinguir o que é a região Nordeste e sua composição, quando as divisões estaduais e diversidade cultural, econômica e social.

Contudo, percebe-se a necessidade de aproximação dos conteúdos trazidos em sala de aula e as vivências dos alunos de maneira que eles, sejam capazes de, relacionar criticamente, quanto as causas e consequências de determinadas regiões que compõem o Brasil apresentar aspectos socioeconômicos tão diferentes de outras e, como eles podem fazer-se protagonistas para modificar esses aspectos, uma vez que, enquanto agentes sociais ativos, são capazes de modificar a sociedade construindo novas configurações territoriais para melhor lhes servirem.

Esse reconhecimento como agente modificador, começa na escola, quando educadores deixam claro qual é o papel da educação geográfica e qual o papel de cada um daqueles que compõem a sociedade. As ações de cada pessoa podem e devem ser iniciadas nas suas comunidades, lugar que eles possam visualizar a materialização de suas ações e a relevância das mesmas. Fazendo-os acreditar que podem e devem ser agente da configuração territorial.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: Esboço Metodológico**. R. RAÍGA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CALLAI, H.C: **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano. (Org.) Antônio Castrogiovanni. Porto Alegre: edição, 2009, 176 p.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.C. & CORRÊA, R. L. C.(orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Apresentando Leituras sobre Paisagem, Tempo e Cultura. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 7-11.
- CORREA, J.H: **A narrativa poética: A recriação e interpretação pela concordância**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, nº.2, p.333-343, ago. /Dez. 2006. Disponível em <http://revista.acb.org.br/racb/article/view/482/617>, acesso em 03/09/2014.
- CLAVAL, P: **A geografia Cultural**; tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3ª ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC. 2007.
- LACOST, Y: **A Geografia: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. - São Paulo, abril de 1988.
- Literatura e Paisagem em diálogo**: (Org.). Carmem Negreiros; Masé Lemos; Ida Alves. - Rio de Janeiro: Edições Macunaíma, 2012.

LINS, J.N: **Geografia e Literatura: Uma leitura Interdisciplinar do Recife através da poesia de Manuel Bandeira**, Carlos Pena Filho e João Cabral de Melo Neto, Recife 2003.

MORAES, Ant. Carlos Robert. **Geografia: Pequena Historia Critica**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MELO, V. L. O: **A paisagem sob a perspectiva das novas abordagens geográficas**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA.S.A.de: **Estudo da Paisagem e a construção do saber Geográfico**, Escola Municipal Espirito Santo-Alagoa Nova-PB, 2011.

OLIVEIRA, D.S, MELO, J.A.B: **a utilização do poema “triste partida” como recurso metodológico nas aulas de geografia**, 2013.

RIBEIRO, G.S. da: **da interpretação geográfica das paisagens**. Mercador - Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.

QUIRINO, Jessier: **Paisagem de Interior**. Recife, edições bagaço, 1996.

RISSO. L.C: “PAISAGENS E CULTURA: uma reflexão teórica a partir do estudo de uma comunidade indígena amazônica”. UERJ, RJ, N. 23, P. 67-76, JAN./JUN. DE 2008.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____ **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 1º ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____ **A Natureza do Espaço**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

O papel ativo da Geografia um manifesto. Estudos territoriais brasileiros-Laboplan, departamento de Geografia, faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Florianópolis, Julho de 2000.

SAUER, C.O. A morfologia da Paisagem 1925. In: CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.12-74.

SCHIER, R. A. **Trajetórias do conceito de paisagem na geografia.** R. RA'E GA, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR.

TUAN, Yi. Fu: **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo, Difel, 1982.



APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÁTICA
PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINARES

GENIRA PEREIRA DA COSTA

A POESIA DE JESSIER QUIRINO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O
ESTUDO DO CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA

**Questionário aplicado na turma do 9º ano E.E.E.F Professor Cardoso
Alagoa Nova-PB.**

1. Na sua opinião o que significa o termo paisagem, o que ela representa ou quer destacar?
2. A poesia de Jessier Quirino cujo título é “Isso é cagado e cuspidor paisagem de interior” retrata algo do seu cotidiano? Sim () Não ()
3. Se você marcou sim. Leia a poesia e retire 2 frases que você possa comparar ao seu cotidiano. Comente qual relação existe entre o poema e seu cotidiano.

4. De acordo com seus conhecimentos escreva o que representa uma paisagem de Interior de sua opinião?
5. Existe semelhança entre o que a poesia traz e o que pode ser considerado como uma paisagem de interior?
6. De acordo com seus conhecimentos qual a contribuição que a poesia traz para a compreensão do que é o Nordeste ou do interior?
7. A poesia “Isso é cagado e cuspidor paisagem de interior” retrata a realidade do Nordeste que você conhece ou traz uma visão preconceituosa, Por que?
8. Faça um desenho ou versos que possa representar a paisagem de interior viva na memória de seus países, comparando com as vividas e presenciadas por vocês alunos?

FOTOS DAS ETAPAS DA PESQUISA

Foto do Jardim da escola espaço utilizado pelos alunos no intervalo



Disponível em: <http://www.facebook.com/escolaprofessorcardoso>

Festa no pátio da escola em comemoração ao São João



Disponível em: <http://www.facebook.com/escolaprofessorcardoso>

Representação da paixão de Cristo pelos Alunos da Escola



Foto: Genira Costa, junho de 2014.

Momento de apreciação da poesia e resposta do questionário proposto



Foto: Genira Costa 29/09/2014

Alunas confeccionando painel com paisagens que para elas corresponde a paisagem de interior



Foto: Genira Costa 03/11/2014

Paisagens que são cagadas e cuspidas paisagem de interior segundo os alunos do 9º ano

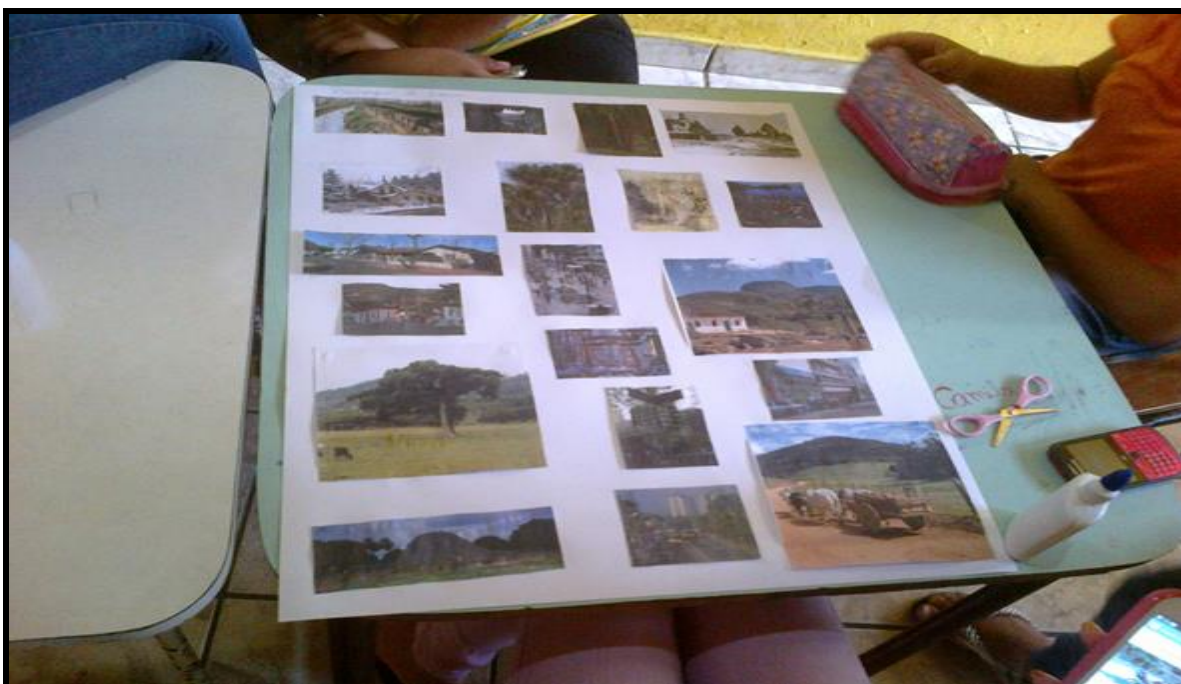


Foto: Genira Costa 03/11/2014

Isso é cagado e cuspidado paisagem de interior (Jessier Quirino)

Matuto no meio da pista
menino chorando nu
rolo de fumo e beiju
colchão de palha
listrado
um par de bêbo
agarrado
preto véo rezador
jumento, jipe e trator
lençol voando
estendido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Três moleque fedorento
morcegando um
caminhão
chapéu de couro, gibão
bodega com sortimento
poeira no pé do vento
tabuleiro de cocada
banguela dando risada
das prosa dum
cantador
buchuda sentindo dor
com o filho quase
parido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Bêbo lascano a canela
escorregando na fruta
num batente, uma
matuta
areando uma panela
cachorro numa cadela
se livrando das pedrada
ciscador, corda e
enxada
na mão do agricultor
no jardim, um beija-flor
num pé de planta
florido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Mastruz e erva cidreira
debaixo de jatobá
menino quereno olhar
as calça da lavadeira
um chiado de porteira
um fole de oito baixo
pitomba boa no cacho
um canário cantador
caminhão de eleitor
com os voto tudo
vendido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Um motorista cangueiro
e um jipe chêi de batata
um balai de alpercata
porca gorda no
chiqueiro
um camelô
trambiqueiro
aveloz, lagartixa
bode véio de barbicha
bisaco de caçador
um vaqueiro aboiador
um bodegueiro
adormecido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Meninas na cirandinha
um pula corda e um
toca
varredeira na fofoca
uma saca de farinha
cacarejo da galinha
novena no mês de maio
vira-lata e papagaio
carroça de amolador
fachada de toda cor
um bruguelim
desnutrido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Uma jumenta viçando
jumento correndo atrás
um candeeiro de gás
véi na cadeira bufando
rádio de pilha tocando
um choriço, um
manguzá
um galho de trapiá
carregado de fulô
fogareiro, abanador
um matador destemido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Um soldador de panela
debaixo da gameleira
sovaqueira, balinheira
uma maleta amarela
rapariga na janela
casa de taipa e latada
nuvilha dando mijada
na calçada do doutor
toalha no aquarador
um terreiro bem varrido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior

Um forró pé de serra
fogueira, milho e balão
um tum-tum-tum de
pilão
um cabritinho que berra
uma manteiga da terra
zoadá no mei da feira
facada na gafieira
matuto respeitador
padre prefeito e doutor
os home mais
entendido
isso é cagado e
cuspidado
paisagem de interior